



ATRAÇÃO: UM PROCESSO NEUROFISIOLÓGICO OU UMA PROJEÇÃO DA ANIMA / ANIMUS?

José Amande da Silva¹
Osmar Bonfim Bitencourt²
Cleiber Márcio Flores³

Resumo: *O objeto deste trabalho é trazer uma discussão sobre atração humana utilizando conteúdo da neurofisiologia e da Psicologia Analítica do psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung. Para isso, serão apresentados brevemente conceitos sobre os hormônios envolvidos na reprodução humana, arquétipos e Inconsciente Coletivo e especificamente, da projeção dos arquétipos Anima e Animus no parceiro (a) como um dos elementos desencadeantes da atração entre os sexos. Busca-se assim, gerar uma contribuição para o entendimento dos comportamentos no tocante à atração humana e fatores que podem estar relacionados com uma identificação ou atração por outras pessoas de forma consciente ou inconsciente.*

Palavras-chave: Neurofisiologia; Hormônios; Psicologia Analítica; *Anima*; *Animus*.

Introdução

Na natureza, os animais, de uma forma geral, possuem uma característica fundamental que é a necessidade de continuar a espécie e o ser humano não foge a essa regra. Porém, por possuir consciência e pensamento complexo, sua necessidade de reprodução não é a única coisa que determina a escolha da(o) parceira(o). Entre os animais, a atração entre os pares é formada pelos mais aptos da espécie de forma instintiva, nos humanos, o fator instinto é filtrado pelo córtex cerebral e outros fatores ambientais também influenciam a escolha como as contingências sociais, psicológicas e até arquetípicas (Sanford, 1986, p. 107).

No aspecto biológico, serão apresentados os hormônios masculinos e femininos que atuam na reprodução humana, pois pela ciência, a atração é tratada pelo aspecto fisiológico ligada diretamente aos órgãos sexuais.

A base teórica assumida para a análise psíquica será o trabalho de Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicoterapeuta suíço, fundador da Psicologia Analítica, que desenvolveu diversos estudos sobre a psique humana e organizou conceitos em torno do inconsciente, como os arquétipos e o inconsciente coletivo. Dentre os principais arquétipos identificados, estão a Sombra, Persona, Eu-Mesmo (*Self*),

¹ Acadêmico do 4º período do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, IESSA, joseamande@gmail.com

² Acadêmico do 4º período do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, IESSA, osmarbitencourt1@gmail.com

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas, Docente do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, IESSA. Email: cleibermarcio@gmail.com

Anima (parte feminina no homem), *Animus* (parte masculina na mulher), entre outros.

Objetivos

Apresentar uma introdução aos arquétipos da Psicologia Analítica.

Apresentar brevemente os hormônios sexuais humanos e suas funções.

Discutir como a projeção da *Anima* e *Animus* afetam a atração nos relacionamentos.

Metodologia

Por meio de uma pesquisa qualitativa de abordagem teórico-bibliográfica relacionada a temas acerca de Psicologia Analítica, fisiologia humana, fez-se a busca de elementos de relação ao funcionamento da atração em seres humanos.

Resultados parciais e discussão

O sistema fisiológico humano é complexo. Neste trabalho será enfatizado as funções de reprodução influenciadas pela liberação hormonal no organismo. A ação hormonal no organismo é muito rápida, diferentes dos neurotransmissores que tem ação próxima de onde são produzidos, os hormônios vão para a corrente sanguínea e atuam em diferentes órgãos e glândulas em todo o corpo de forma muito rápida.

É a partir da puberdade que os hormônios sexuais entram em atividade de forma mais intensa no organismo e estimulam o desejo e a busca de parceiros sexuais para a reprodução.

A maior parte do controle das funções sexuais tanto dos homens quanto das mulheres começa com a secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) pelo hipotálamo. Este hormônio, estimula a hipófise anterior a produzir dois outros hormônios chamados de hormônios gonadotrópicos: Hormônio luteinizante (LH) e o Hormônio folículo-estimulante (FSH).

O LH é o estímulo primário para os testículos produzirem a testosterona e o FSH estimula o processo da espermatogênese.

Os hormônios sexuais são produzidos nas gônadas, testosterona nos testículos (masculino) e progesterona e estrógeno nos ovários (feminino).

Durante a infância esses hormônios são inibidos, tendo sua produção iniciada durante a puberdade, sendo responsável pelo aparecimento das características sexuais secundárias.

A produção desses hormônios ocorre devido a estímulos emitidos pelo hipotálamo, liberando fatores hormonais gonadotróficos, com ação na hipófise (glândula do sistema nervoso). No organismo, o caminho percorrido pelos hormônios começa com a produção deles pelas glândulas, são transportados pelo sangue, processados e metabolizados pelo fígado e eliminados pela urina.

O estímulo necessário para a produção dos hormônios que geram o desejo, é advindo dos órgãos dos sentidos e processados pelo cérebro que busca no sistema límbico registros de situações que geraram ou não prazer anteriormente e a partir daí o córtex cerebral decide pela liberação ou não dos hormônios (PETTA, 2019, p.01).

Porém,

“Estímulos psíquicos apropriados podem aumentar em muito a habilidade de uma pessoa realizar um ato sexual. O simples pensamento sobre sexo ou mesmo sonhar que está participando de uma relação sexual pode iniciar o ato sexual masculino” (GUYTON, 2006, p. 1002).

Devido a isso, levar em consideração de que somente o biológico é responsável pela atração, desconsidera a questão das variáveis psíquicas. Neste trabalho, será apresentado a atração pelo aspecto da projeção. Na Psicologia Analítica proposta por Jung, existe o conceito do Inconsciente Coletivo que é um arcabouço de conteúdos psíquicos e tem origem com a própria humanidade e guarda o conhecimento e experiência de todos os seres humanos desde épocas remotas. Eles são passados de geração a geração e são similares para quase todas as culturas. O importante é frisar que esses conteúdos não estão inativos em nossa mente, mas sim que se manifestam e produzem alterações em nossa vida mental e em nosso comportamento. Essa herança é transmitida através da carga genética passada de geração a geração na forma de tendências e predisposições. Esses elementos são chamados de arquétipos.

O *conceito de arquétipo* [...] indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presente em todo tempo e em todo lugar. A pesquisa mitológica denomina-as “motivos” ou “temas” [...] literalmente uma forma preexistente. (JUNG, 2000, p. 53)

O arquétipo, como uma estrutura apresentada por Jung, é um modelo que registra as vivências humanas. Elas não são estruturas práticas, mas sim moldes que se apresentam por símbolos. Manifestam-se durante toda a vida e tem uma importância no campo da psicologia. Porém, a forma e o momento em que se manifesta varia de acordo com a pessoa e pode ser ativada por sons, imagens e outros “gatilhos” expressos pela vivência individual. Dessa forma, a *Anima* representa todas as experiências que o homem teve com figuras femininas e o *Animus* as que a mulher teve com figuras masculinas nas diversas gerações precedentes. Esses são os elementos que permitem a projeção de suas imagens, como nos apresenta Sanford (1986, p. 26):

“Se tanto um homem quanto uma mulher projetam suas imagens positivas um sobre o outro simultaneamente, temos aquele estado, aparentemente perfeito, de relacionamento conhecido como estarem os dois apaixonados, um estado de fascinação recíproca.”

A projeção é uma forma de defesa psicológica que faz com que determinados conteúdos reprimidos (pensamentos, sentimentos, desejos) sejam “vistos” e atribuídos em outra pessoa, isto é, projetados no outro. A partir desse pressuposto, a atração por alguém que não conhecemos pode ser a projeção da *Anima* ou *Animus* na outra pessoa fazendo apaixonar-se não pela pessoa real, mas sim, por elementos que foram projetados nela, sendo o fator que faz a primeira conexão entre os sexos. Essa atração pode durar mais ou menos tempo dependendo de como se lida com a pessoa real na qual está sendo projetada a *Anima* ou *Animus*.

Considerações Finais

A atração e afetividade humana é uma área de estudo muito rica que abrange comportamentos e outros elementos que vivenciamos em nosso dia-a-dia e nem nos damos conta de seus mecanismos. Ela é constituída por uma parte física, os aspectos biológico, instintivos e fisiológicos e também por aspectos psíquicos. Os hormônios desempenham um papel importante nesse mecanismo, principalmente os relacionados a reprodução humana. Porém, não é tudo e o sistema psíquicos tem grande influência na ativação desse sistema. Por isso, este trabalho contribui com uma perspectiva de projeção de *Anima* e *Animus* nos parceiros como elementos da atração e afetividade entre humanos além dos mecanismos biológicos de atração.

Referências

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica / Arthur C. Guyton, John E. Hall.** Tradução de Barbara de Alencar Martins... [et al.]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** Tradução: Maria Luiza Apy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.

PETTA, R. **Ciência do desejo.** Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/ciencia-do-desejo/>. Acesso em 11/10.2019.

SANFORD, J. A. **Os parceiros invisíveis.** Os parceiros invisíveis: o masculino e o feminino dentro de cada um de nós. Tradução: I. F. Leal Ferreira. São Paulo: Paulus, 1986.